



**UFSM**

**Artigo Monográfico**

**O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO EM  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

**Rosa Ionara Fonseca Vargas**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**SÃO BORJA, RS, Brasil**

**2007**

**O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO EM  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

por

**Rosa Ionara Fonseca Vargas**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria em convênio com a Fundação Áttila Taborda – URCAMP – Campus de São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**SÃO BORJA, RS, Brasil**

**2007**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Especial:**  
**Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Artigo Monográfico de Especialização

**O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE**  
**ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO EM**  
**DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

elaborada por  
**Rosa Ionara Fonseca Vargas**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Ms. Cleonice Machado de Pellegrini**  
Orientadora

---

**Ms. Sinara Pollon Zardo**  
Examinadora

---

**Ms. Eliana da Costa Pereira de Menezes**  
Examinadora

---

**Dr<sup>a</sup>. Soraia Napoleão Freitas**  
Coordenadora

São Borja, 2007

## **AGRADECIMENTO**

*A Deus,  
por me emprestar o dom da vida;*

*A minha família,  
pela compreensão, pelo carinho e por  
acreditarem em mim;*

*Agradeço a minha mãe,  
por ter me estimulado a nunca desistir;*

*Aos Mestres (colegas, professores e alunos),  
por mostrarem-me a apaixonante arte de  
educar.*

**“Os sonhos alimentam a vida. Nunca desista!”**

Augusto Cury

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos.  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO EM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

AUTOR: ROSA IONARA FONSECA VARGAS  
ORIENTADORA: Ms. CLEONICE MACHADO DE PELLEGRINI  
São Borja, 20 de dezembro de 2007

O presente artigo visa discutir a importância do lúdico como facilitador no processo de alfabetização de um aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade. Tem como base o estudo de caso realizado em um Projeto Social da cidade de São Borja/RS que oferece oficinas pedagógicas no contra turno ao da escola. Durante um ano, atendeu-se como professor a um aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade. O universo do ler e escrever esconde muitas facetas e o professor precisará buscar alternativas metodológicas que possibilitem a esse aluno uma aprendizagem também de qualidade. Ao longo do atendimento, nas oficinas, foi sendo pesquisada a interligação do lúdico com o cognitivo, fundamentados em Vygotsky (1998), que aborda o lúdico no desenvolvimento, Carvalho (2004), que se destaca no cenário da Educação Especial, e Condemarin (2006), que se dedica a pesquisas concernentes ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na intervenção psico-educativa. Durante as atividades com o aluno, notou-se que o lúdico facilitou a sua socialização com o grupo. Os resultados das observações indicaram que através das atividades lúdicas houve evolução do aluno com relação a esses aspectos. Logo, entende-se que é possível, através da utilização de uma metodologia diversificada superar as dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: educação especial; lúdico; mediação; aluno com transtorno em déficit de atenção e hiperatividade

## **ABSTRACT**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos.  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **THE PLAYFUL ONE AS FACILITADOR IN THE PROCESS OF ALFABETIZAÇÃO OF A PUPIL WITH UPHEAVAL IN DEFICIT OF ATTENTION AND HIPERATIVIDADE**

AUTOR: ROSA IONARA FONSECA VARGAS

ORIENTADORA: Ms. CLEONICE MACHADO DE PELLEGRINI

São Borja, 20 de dezembro de 2007

This article aims to discuss the importance of play as a facilitator in the process of literacy, a student with Trouble at the Attention Deficit and Hyperactivity. It builds on the case study conducted in a Social Project of the city of San Borja / RS which offers workshops on teaching to turn against the school. For a year, attended himself as a teacher with a student in Trouble for Attention Deficit and Hyperactivity. The universe of reading and writing hides many facets and the teacher need to seek alternative methodological enabling the student to an apprenticeship also of quality. Throughout the service, in the workshops, was being searched the interconnection of fun with the cognitive, based on Vygotsky (1998), which deals with the playful in the development, Carvalho (2004), which stands out in the scenario of Special Education and Condemarín ( 2006), which is dedicated to research concerning the Transtorno of Attention Deficit and Hyperactivity in psycho-educational intervention. During the activities with the student, it was noted that the playful facilitated their socialization with the group. The results of the observations showed that through recreational activities were changing the student with respect to these aspects. So, it is understood that it is possible, through the use of a methodology diversified overcome the learning difficulties.

Keywords: special education; playful; mediation; student with disorder in attention deficit and hyperactivity

## **O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO EM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE<sup>1</sup>**

Rosa Ionara Fonseca Vargas<sup>2</sup>

Nos últimos tempos, a Educação Inclusiva tem sido foco de grandes debates. Nesse sentido, é cada vez mais urgente a necessidade de as escolas prepararem-se para trabalhar esse novo paradigma. Também a agitação do mundo moderno exige muito mais do professor. Assim, sair do discurso requer atitude e compromisso.

Propor uma análise sobre o lúdico como facilitador no processo de alfabetização de um aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é também propor ao leitor uma reflexão sobre a nossa prática enquanto professores ou demais profissionais envolvidos na educação especial. Não podemos apenas falar dos desafios enfrentados no cotidiano escolar sem buscar ferramentas que viabilizem a solução ou a concretização de mudanças frente ao olhar do professor para esse alunado.

A legislação brasileira prevê princípios e diretrizes básicas na condução do ensino, tais como “uma educação participativa, flexível, que atenda os interesses de todos e para todos com igualdade de acesso e condições de aprendizagem” e perante a Constituição Federal que destina um capítulo inteiro sobre a educação, em seu artigo 205, prevê que a educação deve ser tratada como um direito de todos, sendo um dever do Estado e da família e incentivada com a colaboração de toda sociedade. Ou seja, em seu artigo 6º a Constituição consagra a educação como um direito social. E o que isto quer dizer? Simplesmente que alunos com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH têm direito a um atendimento especializado.

Conforme está previsto no Art.208,o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) III atendimento educacional especializado (...) preferencialmente na rede regular de ensino; ou seja, a escola, através da metodologia do professor, deve proporcionar alternativas de aprendizagem para

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido no Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação de Surdos e Déficit Cognitivo, orientada pela Professora Cleonice Machado de Pellegrini.

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria em convênio com a Fundação Áttila Taborda – URCAMP – Campus de São Borja/RS, em Educação de Surdos e Déficit Cognitivo.



esse aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade, garantindo assim uma educação voltada para a sua necessidade; ou seja, uma pedagogia centrada na criança.

Atualmente as pesquisas mostram um crescimento significativo do número de crianças com TDAH. Segundo Condemarín (2006), professora e pesquisadora nesta área, que buscou investigar as crianças que apresentam o déficit de atenção e sua relação com o sistema educacional, familiar e social, o TDAH se constitui em um dos mais importantes transtornos do desenvolvimento dentre os problemas que afetam as crianças em suas relações com seu meio familiar, escolar e social. Em virtude dessa realidade, pretende-se neste estudo compreender a interligação do lúdico com o cognitivo de um aluno que apresenta Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A fundamentação teórica que norteou esta pesquisa baseia-se em Vygotsky (1998), que aborda o papel do lúdico no desenvolvimento, Carvalho (2004), que trata do respeito às diferenças, e Condemarín (2006), que aprofunda as pesquisas referentes ao TDAH na intervenção psico-educativa.

A pesquisa baseia-se em um estudo de caso tendo como instrumento de coleta de dados a utilização de atividades lúdico-pedagógicas e a observação do sujeito em estudo em ambiente escolar e sócio-educativo.

Para uma melhor compreensão da problemática, far-se-á um breve histórico do TDAH, apresentando algumas de suas características e causas. Serão relatados na pesquisa dois aspectos: a trajetória do sujeito no trabalho realizado nas oficinas do projeto sócio-educativo no município de São Borja/RS e a verificação do lúdico enquanto um elemento auxiliador na concentração e interação do aluno que apresenta Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. A pesquisa consta de três atividades lúdicas que foram aplicadas no período de setembro de 2006 nas oficinas de ludicidade e apoio pedagógico após recebermos o parecer da psicóloga.

É importante lembrar que o diagnóstico da criança foi realizado durante os meses de março a agosto do ano de 2006, pela equipe de profissionais composta de psiquiatra, psicóloga, professora, orientadora educacional e gestor da Instituição. O aluno estava sendo observado e em terapia há mais de um ano por apresentar sintomas de agitação e falta de socialização com os colegas.

O Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância. Caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, ele afeta a criança na área da concentração e pode resultar em Déficit Cognitivo. No caso do aluno, a dificuldade apresentada é a consequência do TDAH: conforme destaca Mattos; (2005,p 98):

[...] o desempenho acadêmico abaixo do esperado entre as crianças e os adolescentes com TDAH, quando ocorre, deve-se a dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade, e não um problema de aprendizagem. Portanto, em condições específicas, essas crianças são capazes de aprender e obter resultados semelhantes aos de outras crianças da mesma faixa etária e escolaridade.

Os problemas de atenção interferem na seleção de informações, fator essencial no processo de aprendizagem. Estudos recentes mostram que a atenção é controlada pelo tronco cerebral e, sendo este afetado, o cérebro terá dificuldades de processar informações colocando em risco as funções de decodificação e codificação, segundo Fonseca (1995).

No período de observação do aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade; percebeu-se que ao realizar uma atividade sem nenhum atrativo ou considerada longa, sentia-se cansado ou abandonava a tarefa sem finalizá-la. Já quando a atividade envolvia o lúdico, observou-se que havia um deslocamento maior da atenção, porque os estímulos eram diferentes. Em síntese, os critérios para o TDAH, conforme Condemarin (2006), relacionados com problemas atencionais, correspondem à dificuldade para manter a atenção, para dirigi-la a detalhes relevantes da situação, para escutar o outro, para seguir instruções, para organizar tarefas e atividades, planejar, realizar tarefas que exijam esforço mental mantido e para lembrar de compromisso.

Segundo a pesquisadora acima citada, o TDAH na infância se associa as dificuldades na escola e no relacionamento com as outras pessoas. Sabemos que é através da interação que ocorre a aprendizagem. Para Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção do desenvolvimento abordada não como um processo interno da criança, mas resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas. E essa questão é de grande relevância, pois se somos seres aprendentes e em constante

relação com o outro, logo observamos que o aluno com TDAH tem essa interação prejudicada.

Também segundo Condemarín (2006), o TDAH é caracterizado por dois grupos de sintomas: (1) desatenção e (2) hiperatividade (agitação) e impulsividade. No grupo de hiperatividade e impulsividade, a pesquisadora cita a incessante movimentação que essas crianças fazem com as mãos e pés quando estão sentadas, e as dificuldades em se manterem nessa posição por muito tempo; são crianças que parecem ter uma sensação interna de inquietude e por isso chegam a pular e a correr demasiadamente em situações inadequadas. De acordo com as pesquisas mais recentes, são necessários pelo menos seis sintomas de desatenção e seis sintomas de hiperatividade/impulsividade para que se possa pensar na possibilidade do diagnóstico de TDAH.

O questionário abaixo é denominado SNAP-IV e foi construído a partir dos sintomas do Manual de Diagnóstico e Estatística – IV Edição (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiatria. Esta é a tradução validada pelo GEDA – Grupo de Estudos do Déficit de Atenção da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e pelo Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (UFRGS)

1. Não conseguem prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas,
2. Tem dificuldades de manter a atenção em tarefas longas;
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele;
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres da escola, tarefas ou obrigações;
5. Tem dificuldades para organizar tarefas e atividades;
6. Evita, não gosta ou se envolve contra vontade em tarefas que exijam esforço mental prolongado;
7. Perde coisas necessárias para a atividade (p. ex: material escolar, brinquedo, deveres da escola);
8. Distrai-se com estímulos externos;
9. É esquecido em atividades do dia-dia;
10. Mexe com as mãos e os pés na cadeira;
11. Sai do lugar na sala de aula ou em situações em que se espera que fique sentado;

12. Corre de um lado para outro ou sobe demais mas coisas em situações em que isto é inapropriado;

13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma;

14. Não pára ou freqüentemente está a “mil por hora”;

15. Fala em excesso;

16. Responde as perguntas de forma precipitada antes de elas terem sido terminadas;

17. Tem dificuldade de esperar a sua vez;

18. Interrompe os outros ou intromete-se nas conversas.

O aluno apresentou durante as observações 12 sintomas dos 18 descritos acima e em decorrência disso a professora solicitou a intervenção psicológica. Após ele foi encaminhado para um exame médico e passando pela psiquiatra, que confirmou o diagnóstico. Após esse processo ele passou a ser acompanhado pela psicóloga no projeto social. A instituição proporcionou aos professores um maior entendimento sobre o caso. Também a família recebeu o atendimento de terapia familiar a fim de compreender e auxiliar seu filho. O ideal é que toda a família aprenda sobre o que é o TDAH. Através das reuniões, os professores criaram as regras de como trabalhar com o aluno de maneira que este pudesse ser acolhido pelos professores e pelos colegas no projeto sócio-educativo.

Estudos comprovam que o transtorno é causado por uma pequena disfunção cerebral, tornando a pessoa incapaz de pensar claramente. Sabe-se que o TDAH chega a atingir de 3 a 5% da população escolar infantil, provocando baixo rendimento escolar, baixa auto-estima e dificultando os relacionamentos.

Na verdade não se pode dizer que a criança não presta atenção a algo, mas a várias coisas ao mesmo tempo e por isso se distrai facilmente, seu humor é instável, tem dificuldade de motivação e intolerância à frustração, não conseguindo regular sua energia ou focalizá-la.

Na escola, ele é desorganizado, distraído, esquecido e visto pela turma como “o bagunceiro”, e muitas vezes, rotulado com apelidos como *The Flash*, Capetinha, ou Pimentinha. Com as intervenções feitas pelo professor através de brincadeiras e técnicas de socialização, seus colegas passaram a compreendê-lo melhor e a auxiliá-lo em momentos de grande agitação. E após o diagnóstico realizado pela psiquiatra, o menino começou a usar um medicamento para amenizar os sintomas

de ansiedade e dificuldades em completar tarefas. Segundo o parecer: *Paulo apresenta Transtorno de conduta com Hiperatividade [...] Na avaliação que está sendo feita é necessário descartar o Transtorno Bipolar na infância que está associado ao TDAH em 60% dos casos. Inicia-se com Depakene 250 mg, 3x ao dia. Aguardo a reconsulta*<sup>3</sup>.

Com a intervenção medicamentosa, iniciou-se a tarefa do professor no sentido de trabalhar com a turma atividades que auxiliassem o aluno na sua aprendizagem, sem deixar de colocar as regras do grupo. No começo percebeu-se um pouco de resistência da turma em adaptar-se à rotina e às atividades. Observou-se que o aluno sentia-se frustrado por não conseguir realizar as tarefas.

O primeiro passo para o professor conduzir o processo de aprendizagem com tranqüilidade é buscar informações. Carvalho (1937, p.180) diz que: “Na pluralidade do espaço escolar transitam muitos alunos com dificuldades de aprendizagem”.

Quando se fala que é preciso atitude e compromisso para mudar a educação; e que é no cotidiano que esta imensa “colcha de retalhos bem coloridos” precisa ir tomando forma. Ou seja, o professor precisa buscar em si a inquietude para realmente mudar e saber que esse é um árduo desafio que nos exige acreditar ser possível melhorar sempre, que o ser humano tem o privilégio do conhecimento e que este pode unir e construir cidadãos mais felizes, com mais vontade de aprender.

Para Carvalho, (2004, p. 72)

[...] As barreiras para a aprendizagem e para a participação dizem respeito à construção de conhecimentos, bem como às interações dos aprendizes entre si, com seus educadores, familiares e com os objetos do conhecimento e da cultura. Remover barreiras implica num trabalho coletivo de facilitação do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver junto, os quatro pilares propostos pela UNESCO para a educação no século XXI.

Segundo a autora, para que tornemos o espaço escolar um espaço inclusivo, é necessário que se busque modificar não só as dimensões físicas da escola, mas sim as atitudes daqueles que circulam no interior dela. Assim é fundamental o papel do professor para uma criança que está em processo de alfabetização e que tem TDAH. O rendimento escolar desse aluno constitui-se um fator de grande impacto em sua vida emocional e familiar. O êxito ou o fracasso nessa área determina não

---

<sup>3</sup> Parecer a pedido da Psicóloga J. Amaral

apenas o seu bem estar psico-social, mas tem efeitos na sua imagem pessoal, auto-estima e na sua relação escolar.

O professor precisa buscar informações, sem rotular o aluno, bem como usar uma metodologia diversificada para atingi-lo. A escola tem o papel de proteger e incentivar a criança nesse processo de aprendizagem. Cada criança tem sua maneira e ritmo de aprender, além disso, devem-se levar em conta os aspectos familiares. Por se tratar de um problema neurológico, além da informação, o professor precisa adequar sua metodologia.

Com uma metodologia diversificada e flexível o professor poderá auxiliar seu aluno. Conforme Vygostky, o aprendizado é contínuo. Para o autor sócio-interacionista o desenvolvimento potencial é determinado por aquilo que a criança ainda não domina, mas é capaz de realizar com alguém – o mediador, que é quem ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento. Na escola, o professor e os colegas são os principais mediadores do aprendizado.

Nesse sentido, o professor assume um papel relevante na formação do conhecimento de seus alunos, para Carvalho (2004, p. 63)

Educadores que se identificam como profissionais da aprendizagem transformam sua sala de aula em espaços prazerosos onde tanto eles com os seus alunos, são cúmplices de uma aventura que é o aprender. Neste caso o “clima” das atividades educacionais propicia ações comunicativas entre os alunos e entre os seus professores

Para um maior entendimento, buscou-se trazer um breve histórico do sujeito pesquisado que para preservar a sua identidade iremos usar nome de Paulo.

Em virtude dessa realidade, pretende-se neste estudo, compreender como foi sendo traçado a sua aprendizagem com o auxílio do lúdico, bem como um recorte de algumas das atividades lúdicas que foram desenvolvidas neste período.

Muitas vezes a inquietude de uma criança em aula nos faz refletir sobre a nossa prática e como podemos mudá-la para atingir nossos objetivos. Poderá o lúdico tornar-se um aliado no processo de alfabetização de um indivíduo com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade?

Paulo nasceu em onze de julho de 1999 (oito anos de idade), seu pai é pedreiro e sua mãe vendedora. O menino está cursando o 1º ano, em uma Escola Estadual, na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, freqüentando no contra

turno da escola um projeto social que atende crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social.

No ano de 2006, Paulo passou um período conturbado na escola da rede municipal onde estava matriculado; que segundo seus pais, o menino não conseguia adaptar-se, chegando muitas vezes a sair da sala de aula. A professora da turma não conseguia trabalhar com ele, porque apresentava uma grande agitação, dificultando assim o ambiente de aprendizado da turma. Muitas vezes, a professora o retirava da sala, encaminhando-o ao Serviço de Orientação.

Na entrevista, a família expõe que quando era chamada na escola, freqüentemente, recebia queixas de seu filho. Enquanto isso, no projeto social, o caso estava sendo observado e foi encaminhado para que fosse feito o diagnóstico. Tentamos muitas vezes manter contato com a escola para fazermos um trabalho integrado, mas esta não demonstrou interesse no assunto.

Para Carvalho, (2004, p.153):

Remover barreiras para a aprendizagem e para a participação (garantindo a todos essa acessibilidade) é preciso pensar em todos os alunos enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e que vivenciam o ensino-aprendizagem segundo suas características. Qualquer educando experimentará a aprendizagem como desagradável como uma verdadeira barreira, se estiver desmotivado, se não encontrar sentido e significado para o que lhe ensinam na escola.

Na entrevista com a mãe, em relação à história de vida da criança, ela conta que durante a sua gravidez a relação do casal ficou conturbada, porque o pai da criança começou a ingerir álcool, chegando algumas vezes a agredi-la, alegando que estava desempregado. Sabe-se através de estudos que os problemas familiares podem afetar a criança e o abuso de álcool ou drogas causa muitos problemas. Durante o tempo de gestação, a mãe relatou que o pai de seu filho precisou trabalhar fora da cidade, retornando apenas no nascimento do bebê; por ter ficado sozinha, ela não conseguia dormir a noite, sentia-se ansiosa e não se alimentava corretamente. A mãe percebeu que o bebê também não dormia a noite e tinha uma agitação diferente das demais crianças.

A mãe também colocou que passou muito tempo esperando o atendimento médico, tendo assim um parto induzido, o bebê precisou ficar na incubadora ao nascer, tendo também dificuldades de sucção. Após os três meses de vida começou

a usar mamadeira, procedimento que ainda mantém; porque segundo a mãe, seu filho alimenta-se muito pouco. Paulo usa a chupeta para dormir, escondido do pai.

Dessa forma não seria válido estudar o Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade sem considerar os aspectos familiares. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento do outro só é possível quando entendemos sua base afetivo-evolutiva. (Vygotsky, 1991, p.101).

Conforme Vygotsky, as interações sociais têm um papel de construtor e propulsor da aprendizagem. O autor afirma também, que o aprendizado não é o desenvolvimento, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental.

A família alega que o seu filho tem o sono agitado e é inquieto. É de poucas amizades e não consegue ter uma boa convivência, porque seus colegas se queixam que ele atrapalha a aula. Por não conseguir terminar suas tarefas, acaba provocando seus colegas e essa atitude faz baixar sua auto-estima. Geralmente é apontado pelos professores como desorganizado e esquecido, quando começa uma atividade, não a conclui. A mãe também relata que nas reuniões da escola onde estudava eram destacados apenas os pontos negativos do menino, o que acabava piorando ainda mais seus sintomas e prejudicando a sua aprendizagem.

Observou-se que quando Paulo queria algo ou alguma coisa reagia com choro. O hiperativo é rejeitado pela sociedade por seu comportamento inadequado que prejudica não só a sua concentração como a de seus colegas, pois passam a excluí-lo. Conforme Condemaráin, isso pode levar o indivíduo a desenvolver problemas psicológicos, tornando-o introvertido ou agressivo, exibicionista e com baixa auto-estima. Crianças com TDAH adoram correr riscos, pois não possuem a exata noção de perigo ou limites. Podem se machucar com muita facilidade. No sujeito pesquisado observou-se um comportamento agressivo no começo do ano.

Conforme a avaliação pedagógica realizada no projeto social, Paulo apresenta dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e na matemática; observa-se mais facilidade quando expressa verbalmente sua opinião na construção de pequenos textos ou quando pode representar o que aprendeu através do desenho; quando faz algo, quer fazer tudo ao mesmo tempo; observou-se, além da desorganização do seu material, certa desordem mental - relacionada à memória.

Além dos problemas de atenção, Condemaráin acrescenta que as crianças com TDAH têm dificuldades de aprendizagem apresentando problemas perceptivos



e de memória. As dificuldades de aprendizagem que podem coexistir com o TDAH são os chamados transtornos de aprendizagem, que podem ser relacionadas à leitura, à expressão escrita ou o raciocínio lógico.

A capacidade perceptiva de discriminar, analisar, sintetizar, reconhecer e armazenar estímulos está ligado à manipulação de objetos e à elaboração de respostas simples e complexas, motivo pelo qual o uso de materiais pelo professor é indispensável no processo de alfabetização. Para Mattos, (2005, p.110):

As crianças com déficit atencivo precisam que o material seja apresentado de forma a “capturar” sua atenção. Quanto mais cativante e interessante for o material, mais provável que o estudante preste atenção e permaneça na tarefa.

Com relação aos problemas de memória, Condemarim (2006, p 92) acrescenta que estes e a aprendizagem são processos que estão interligados e como esquecer também é sinônimo de desaprender,

[...] provavelmente porque não se operou uma organização interna que envolve processos neurológicos determinados. Os estímulos estão na base da aprendizagem precisam ser identificados e discriminados, mas também armazenados, para que possam estar disponíveis e acessíveis para as funções expressivas.

No caso de Paulo, notou-se a dificuldade em discriminar, analisar e elaborar respostas que exigissem um grau maior de memorização. Observou-se também que a aprendizagem estava sendo prejudicada por vários fatores já citados: relação com os colegas e professores da escola e o fato de ser rotulado e muitas vezes não compreendido. Já no trabalho realizado no projeto social, recebe o atendimento educacional especializado de profissionais de educação.

Destaca-se que tanto o Paulo como seus familiares conseguiram construir um vínculo positivo com relação ao trabalho desenvolvido.

Trabalhou-se de forma integrada, partindo para uma metodologia que pudesse valorizar cada etapa que o aluno avançava em sua aprendizagem. Na medida em que os aspectos positivos do seu desenvolvimento iam tomando forma, a motivação para novas aprendizagens também crescia. Nesse sentido, observou-se que, quando o professor usava do recurso lúdico, o aluno sentia-se mais motivado para aprender.

Durante essa etapa de aprendizagem, percebeu-se que além do TDAH, o Paulo estava apresentando um déficit cognitivo, já que estava em processo de alfabetização e sentia muitas dificuldades o que o fazia sentir-se frustrado e o deixava pouco cooperativo.

No período de observação foram utilizadas técnicas de socialização, a fim de resgatar a afetividade dos colegas para com Paulo. Durante dois meses, o trabalho foi realizado não só em sala de aula, mas também na oficina de terapia de grupo. Estabelecemos metas que ele pudesse cumprir primeiro em tarefas pequenas como entrar na fila, sentar na roda, caminhar ao invés de correr; até chegar às questões de organização do material escolar e na fase seguinte às questões de aprendizagem. Mattos (2005, p.109) que ressalta:

[...] a importância de escolhermos um ambiente escolar que leve em consideração as diferenças individuais de aprendizagem e que apresentem alguma possibilidade de adaptar o método de ensino às necessidades da criança (2005, p. 109).

Nas atividades realizadas nas oficinas, o professor procurava trabalhar com os alunos o compromisso emancipatório, tornando o cidadão capaz de interagir com o ambiente que, segundo Vygotsky, (1998, p.156)

[...] é de que a escrita deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem.

Para o teórico sócio-interacionista citado acima, é nas atividades lúdicas que a criança ensaia seus futuros papéis e valores. A aprendizagem é, portanto, um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito no contexto-histórico. O indivíduo molda sua reação aos estímulos a partir de materiais ou recursos fornecidos pelo ambiente.

Aprender de fato significa colocar a disposição um recurso que esteja de acordo com as áreas prejudicadas pelo déficit de atenção e hiperatividade. O recurso lúdico deve criar novas potencialidades. O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento através do contato com as atividades lúdicas e cabe ao professor ser o responsável pela mediação da construção do aprendizado.

Para que o professor passe a utilizar o recurso lúdico ele deverá ter estratégias e objetivos bem traçados, além do planejamento das atividades, deverá estimular e incentivar seu aluno com Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Ao realizar a pesquisa percebeu-se que ocorreu a intervenção do recurso lúdico quando Paulo começou a compreender, a interiorizar regras e a centralizar a sua aprendizagem na área da atenção; já que segundo Condemarin (2006): se a atenção é superficial, a aprendizagem não é levada ao “armazém da memória”; ou seja, a atenção é o portal da memória.

Nesse sentido, buscou-se pautar a importância da organização das atividades lúdicas.

Com base no conceito de Vygotsky, sobre a zona de desenvolvimento proximal que se desenvolve na mediação do social, destaca-se o lúdico como fator importante no processo de aprendizagem de Paulo que apresenta Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Buscou-se priorizar o déficit de atenção no contexto escolar com o intuito de contribuir para a reflexão sobre o processo de aprendizagem do aluno.

Apresenta-se a seguir os pontos fundamentais que nortearam a pesquisa: um breve histórico do lúdico, bem como as atividades realizadas pela professora.

Desde a antigüidade, o lúdico tem grande relevância para a formação da personalidade da criança. O termo lúdico tem sua origem na palavra latina “ludos”, que quer dizer epistemologicamente “jogo”.

Para os filósofos Platão e Aristóteles, o lúdico era utilizado já como um recurso na arte de ensinar. Platão ensinava matemática às crianças usando o lúdico, mas foi com as contribuições Rousseau, no século XVII, que a criança foi vista com outros olhos, pois até então ela era vista como um adulto em miniatura.

Estas questões nos remetem a importância das atividades lúdicas na formação da criança, sendo que para Negrini (Apud Santos, 1997, p 13): a ludicidade é uma alavanca para a formação para o terceiro milênio, além da formação teórico-pedagógica[...] um elemento que gera criatividade, sensibilidade e a construção do saber[...].

As idéias de aprendizagem por meio do lúdico com materiais concretos e do aprender fazendo ganharam forças com os educadores como Pestalozzi e Froebel,

no século XIX e Dewey no século XX. Para Dewey, é possível aprendermos determinados conceitos se vivenciarmos.

Partindo dessas considerações sobre as atividades lúdicas e que elas podem contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança Vygotsky, (1998, p.67) destaca que:

[...] é enorme a influência do lúdico no desenvolvimento da criança; o teórico situa o começo da imaginação humana na idade de três anos e que durante a idade escolar as habilidades conceituais da criança são expandidas por meio do lúdico e da imaginação.

Sob este enfoque, passamos a entender que é nas atividades lúdicas que a criança ensaia seus futuros papéis e valores que irão nortear a sua personalidade e caráter, podendo assim, motivar, tornando-se um elemento essencial para o desenvolvimento do ser, além de ensinar regras, formar a autocrítica, o limite, o respeito com o outro e consigo.

Para o teórico sócio-interacionista, as atividades buscam traçar um paralelo entre o professor e aluno. Entendemos que a criança quando se apropria de recursos que possam facilitar a sua aprendizagem está criando o que Vygostky (1989, p.148) chama de zona de desenvolvimento proximal, definida como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas; o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas, mas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros.

Os processos cognitivos aparecem primeiramente nas relações sociais sob a forma de processos intermentais, passando para processos intramentais ou individuais que, segundo Vygostky (1998); originam-se na mediação feita pelos instrumentos que podem ser o uso de ferramentas e materiais que facilitem o processo de aprendizagem.

O lúdico, que neste caso é entendido como "signos" e é aliado à linguagem e à escrita, sendo essa relação do ser ativa e transformadora. Os signos são os estímulos e as ferramentas de que o professor dispõe para trabalhar com o educando. Com eles a criança poderá regular e controlar a sua conduta de acordo com o significado. Entendemos que o lúdico se torna ferramenta importante no processo de aprendizagem; possibilitando para o aluno um enfoque maior e com

mais qualidade com relação a sua atenção. Esse processo diferencia a espécie humana das demais espécies, pois representa a capacidade de escolha e ação na busca de resultados.

Neste caso, foram estabelecidas metas que podiam ser cumpridas durante as atividades diárias. Ao perceber e estar informada sobre o assunto o professor deverá seguir as seguintes instruções conforme Mattos (2005, p.109),

1. “As escolas devem levar em conta as diferenças individuais”: No caso do projeto social a avaliação é realizada de forma qualitativa e não quantitativa, durante o semestre os professores se reuniam para discutir e avaliar de acordo com a competência as habilidades desenvolvidas no trimestre os seus alunos. Em cada oficina é traçado um plano de ação e as atividades que serão desenvolvidas no começo do ano. Seguem em forma de quadro as atividades que foram desenvolvidas dentro do plano de ação da oficina de apoio pedagógico e ludicidade. A avaliação de aquisição de conhecimentos é importante, mas não pode ser o único critério utilizado.

2. “Mesmo em classes com grande número de alunos o portador de TDAH deve fazer seu trabalho em pequenos grupos”: a sala de estudo é organizada pelo professor de forma que não fique poluída de cartazes, mas com as informações e produção de trabalhos dos alunos. As mesas são redondas e os grupos colocados de forma que todos possam interagir. Cada grupo era composto por quatro alunos. O professor mantinha uma rotina na sala e nas oficinas como, por exemplo: o primeiro momento era de reflexão e diálogo, cada aluno contava como tinha passado o seu dia, era uma maneira de trabalhar a expressão, saber ouvir e compartilhar experiências. Durante o trabalho observou-se que o Paulo não conseguia esperar a sua vez de falar no círculo, muitas vezes distraia-se com a mochila ou outros objetos.

3. “Algumas crianças com déficit atencional saem-se melhor nas primeiras fileiras, onde o professor possa supervisionar melhor”: no começo do ano Paulo procurava sentar sempre nos grupos mais afastados, o que muitas vezes causava brigas com os colegas. O seu “mau comportamento” fazia sentir-se frustrado e os sintomas aumentavam. Depois que começamos as atividades ele foi aos poucos criando o vínculo com o professor e com os colegas.

Convém ressaltar também que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) salientam a importância das atividades lúdicas cooperativas e competitivas; pois

facilitam a aprendizagem, porque exige do aluno o desenvolvimento de mecanismos como a atenção, sociabilidade, equilíbrio, ritmo e habilidades que serão o suporte para a execução de muitas tarefas. O lúdico nos impulsiona a criar e recriar, nos oferece a possibilidade de aprimorarmos as nossas relações sociais. Vygotsky (1998,p. 136) nos diz:

[...] o lúdico é muito mais que uma lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. [...] Na idade escolar, o lúdico permeia a atitude em relação à realidade.

Apresentar-se-ão aqui algumas atividades que foram desenvolvidas com Paulo com objetivo de mostrar a influência do lúdico sobre a aprendizagem de conceitos básicos no processo de alfabetização. Foram desenvolvidas no período de 2006 pela professora da turma dentro da oficina de apoio pedagógico no período da manhã. É importante lembrar que as atividades foram realizadas em conjunto com a turma. De acordo com Carvalho (2004,p 63):

precisamos mobilizar a vontade dos pais e dos educadores além de dispor de recursos que permitam elevar os níveis de participação e de sucesso de todos os alunos sem discriminar aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem (deficientes ou não).

*Nome da atividade:* Ginástica historiada.

*Oficina:* Apoio Pedagógico.

*Momento da realização da atividade:* após o recreio. Material utilizado: som com música ambiente; história contada pelo professor-educador.

*Posição do Grupo:* alunos deitados em pequenos colchões em posição de descanso.

*Execução:* O professor coloca um som ambiente e começa a contar a história, levando o educando a ouvir e imitar as situações vividas pelo personagem da história.

*Tempo:* 20 minutos.

*Objetivo da atividade:* trabalhar a consciência corporal, atenção, respiração (relaxar) interpretação de texto.

Durante as atividades realizadas pela manhã observou-se que após retornar do recreio Paulo não conseguia diminuir a ansiedade, agitando a turma e

dificultando a sua concentração. Ao realizar as atividades de respiração e relaxamento com uma música ambiente, notou-se um bom desempenho do aluno na escrita e na interpretação de pequenos textos.

É importante ressaltar que essa sugestão de atividade depende das características particulares em que o quadro se apresenta cada criança é única. Condemarín (2006, apud BENAVENT 1999, p. 139) propõe a realização dos seguintes programas: [...] Programa de controle da hiperatividade em que os exercícios de relaxamento são um pilar fundamental.

Observou-se que os movimentos de mãos e pés eram menos frequentes e Paulo conseguia manter-se mais concentrado para realizar as tarefas. Melhorou também o seu convívio com os colegas, antes pela sua intensa agitação ele acabava brigando. Percebeu-se um pouco de resistência do aluno, pois diminuir a ansiedade para ele era uma tarefa que exigia esforço.

*Nome da atividade:* Baú lúdico.

*Oficina:* Ludicidade.

*Momento da realização da atividade:* aproximadamente às 9h30min.

*Material utilizado:* baú com brinquedos de várias formas e tamanhos.

*Posição do Grupo:* alunos em pequenos grupos de acordo com os interesses.

*Execução:* organizar os educandos nos grupos, seu espaço e a escolha dos brinquedos.

*Tempo:* 30 minutos.

*Objetivo da atividade:* saber trabalhar em grupo, atenção, auto-cuidado, afetividade, saber ouvir e respeitar regras.

Antes de cada dinâmica, o professor em conjunto com a turma, relembra as regras estabelecidas por eles na atividade.

- Cuidar do brinquedo.
- Emprestar o brinquedo para o colega.
- Guardar no lugar após terminar de usar.
- Interagir com o colega de forma alegre e prazerosa.

O professor deve oportunizar momentos de autonomia para seus alunos a fim de contribuir para a formação da personalidade e do respeito ao outro.

Durante a atividade, observou-se que segundo Condemarín (2006 apud DOLEYS 1976, p.27)

[...] os elementos distratores ambientais sejam eles visuais táteis ou auditivos, não teriam efeito prejudicial sobre o desempenho do sujeito; e que algumas vezes ajudariam a realizar o processamento dos estímulos fundamentais. [...]

As idéias de Condemarín (2006 apud GOROSTEGUI 1997, p.29) mostram que:

Entretanto, foi comprovado que, em situações experimentais, as crianças com problemas de atenção e concentração rendem mais em ambientes ricos em estímulos do que seus pares que não têm esse problema

Com o aluno por se tratar de um ambiente agradável e de estímulo na atividade lúdica, o professor aproveitava para trabalhar integrando conceitos matemáticos, como algumas situações-problema, por exemplo: usar os objetos dispostos para trabalhar noções de discriminação de cores, formas, tamanho e a idéia de adição e subtração com números pares ou ímpares. Após a utilização do material concreto, ele conseguia assimilar mais facilmente e o retorno era considerável e, quando questionado em sala e nas atividades escritas, percebíamos o seu crescimento. Conforme Vygotsky,

[...] o efeito do uso dos instrumentos sobre o homem é fundamental não apenas porque os ajuda a se relacionar mais eficazmente com seu ambiente como também devido aos importantes efeitos que o uso das atividades lúdicas têm sobre as relações internas e funcionais do interior do cérebro humano (1998, p. 178).

Nesta atividade observou-se que Pedro não cumpria as regras de guardar o material depois que usava. Para Mattos, “O professor deve tentar modificar o comportamento do aluno gradualmente” (2005, p. 106). Após uma conversa com a psicóloga sobre o assunto, estabelecemos metas que deveriam ser cumpridas, estas foram estabelecidas junto com Pedro. Sabe-se que quem apresenta o Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade necessita mais do que ninguém, aprender a obedecer a regras. Mas isso de maneira nenhuma poderá ocorrer de forma punitiva,

[...] O TDAH por si só jamais deve ser usado como atenuante para uma infração de regra. Atenuantes são contextos específicos que contribuíram para uma determinada falta (MATTOS, p. 107).



Assim, se o aluno desarrumou, era estimulado para arrumar, também ficou combinado que Paulo seria durante a oficina de ludicidade o “ajudante” da turma. Mattos ressalta que “as vantagens do ajudante são muitas”. O fato de ter uma função específica permitirá que ele faça coisas que não são permitidas ao restante do grupo como, por exemplo, guardar os objetos e brinquedos no baú.

Neste caso conseguia-se a sua cooperação de forma intrínseca e, com o passar do tempo, essa aprendizagem estava assimilada no seu dia-dia. Sempre que se combinava de guardar ou arrumar algo no decorrer do diálogo que se mantinha com o aluno conversava-se sobre as questões práticas referentes à como organizar seu material e como organizava o material lúdico. Nesses momentos elogiava-se o seu desempenho e isso o motivava para realizar outras tarefas. Sentia-se o resultado do trabalho e a sua motivação quando realizava as atividades demonstrando capricho e organização do seu material, a escrita de Paulo foi melhorando o traçado.

*Nome da atividade:* Jogo da memória das dificuldades ortográficas.

*Oficina:* Apoio pedagógico.

*Momento da realização da atividade:* no começo da manhã.

*Material utilizado:* fichas com desenho/palavras.

*Execução:* educandos em pequenos grupos deveram organizar as fichas em pares, ganha quem formar mais pares.

*Objetivo:* saber trabalhar atenção, memória visual, gramática.

Notou-se que Pedro trabalhava mais a atenção na atividade e o seu avanço foi considerável. Na escrita apresentou um avanço significativo, pois o professor procurou integrar ao conteúdo fichas com sílabas, e depois com palavras. A troca de letras na formação de palavras foi sendo reduzida, pois a cada dia fazia uma breve revisão do que aprendera no dia anterior.

Durante o tempo em que ocorreu a intervenção do lúdico como suporte no trabalho pedagógico, os ganhos de aprendizagem com o sujeito da pesquisa foram sendo significativos. No começo do ano Paulo não demonstrava motivação, não sentia-se integrado com a turma, agitava os colegas e o resultado era o baixo índice de sua aprendizagem. A pesquisa proporcionou ao aluno uma forma de

aprendizagem focada não nas dificuldades, mas na sua capacidade de avançar e vencer os desafios. Afinal a expectativa de uma melhor qualidade na sua aprendizagem não era só sua, mas de seus familiares.

A aprendizagem ocorreu a partir do momento em o diferente passou ser visto não pelo aspecto negativo, mas no momento em que este passou a ser visto como um todo que de acordo com Carvalho (2004,p.77)

O atípico incomoda gera desconforto, na medida em que pouco se sabe a respeito do porquê alguns são “mais diferentes” do que seus pares e em decorrência o que fazer co eles em sala de aula. Criam-se representações sociais em torno da diferença, nas quais prevalecem os aspectos “negativos” – o que falta -, gerando atitudes de rejeição que acabam por estigmatizar e excluir [...]

Ao realizar a pesquisa, constatou-se que o desempenho de Pedro foi considerável com relação aos problemas atencionais; conseguindo assim, focalizar a sua atenção. Houve um deslocamento maior do interesse e da motivação para aprender e conseqüentemente houve a integração do indivíduo na turma. Nesse sentido, encontra-se aqui o ponto fundamental do trabalho com relação à aprendizagem do aluno: a atitude do professor frente ao desafio apresentado, e a sua não estagnação, foi um ponto considerável.

Romper barreiras, segundo Carvalho,(2004.p.77) requer:

...atitude [...] não se removem com determinações superiores. Dependem de reestruturações perceptivas e afetivo-emocionais que interfiram na predisposição de cada um de nós em relação à alteridade.

Fica, portanto, evidenciado que é preciso acreditar no outro que a educação também se faz com atitude de busca de mudança de desacomodar-se.

Busca-se, através deste trabalho, romper as barreiras do descaso, do olhar penalizado, do desrespeito com o outro que se faz como cidadão com direitos e deveres. Pode-se perceber o crescimento e a evolução alcançada com as atividades que realizadas com Paulo.

Na relação com os colegas, na busca pela harmonia e a alegria em saber que podia contribuir com a sua idéia no grupo, o estímulo e o esforço para fazer um bom traçado, o interesse em ouvir a historia, em reproduzir o máximo de verdade daquilo que ouvira o envolvimento na atividade e um senso imaginativo muito rico em

detalhes e o empenho em melhorar cada dia mais foram aspectos consideráveis para pontuar a pesquisa.

Acredita-se que através das atividades lúdicas, Pedro começou a interiorizar regras, nas terapias houve grande melhora na sua auto-estima, seus familiares sentiram-se fortalecidos e motivados ao observarem a sua evolução. Embora os resultados obtidos não tenham sido valorizados pela escola onde estava matriculado naquele momento, resultando na repetência e, após, na troca de escola. Atualmente Pedro que apresenta o Transtorno em Déficit de Atenção e Hiperatividade está sentindo-se acolhido na Escola Estadual.

Consta no seu parecer,

O aluno C.F.S. apresenta um desenvolvimento satisfatório nas atividades propostas. Adaptou-se à escola, demonstrando segurança e independência, relacionando-se bem com o grupo. Em aula é uma criança ativa, participa das atividades, aceita bem as solicitações da professora. Demonstra interesse pelas atividades lúdicas. [...] Também demonstra interesse por filmes, computação e participa da oficina de capoeira e dança folclórica. [...] Possui um bom conhecimento lógico-matemático.

Conclui-se, dessa forma que, apesar de reconhecer o desenvolvimento maturacional do sujeito pesquisado, atribui-se os avanços cognitivos alcançados à intervenção das atividades lúdicas realizadas, confirmando assim a importância do lúdico como facilitador na aprendizagem do educando com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no período de sua alfabetização.



## REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. **Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Trad. Edílson Alkimim da Cunha. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997.

\_\_\_\_\_, **Lei nº 10172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: DF, 2001 b. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>.

CASTRO, Adriano Monteiro de; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo Avercamp, 2003.

CONDEMARÍN, Mabel; GOROSTEGUI, Maria Helena; MILICIC, Neva. **Transtorno do Déficit de Atenção: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psicoeducativa**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **37 Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

\_\_\_\_\_. **Removendo Barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000 174 p.

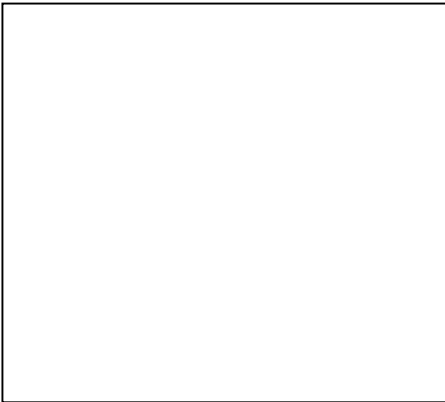
FONSECA, Victor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 4. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TEORIAS de Aprendizagem obtido em: "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>  
Categorias: o processo de aprendizagem na abordagem de Vygotsky 05/12/07

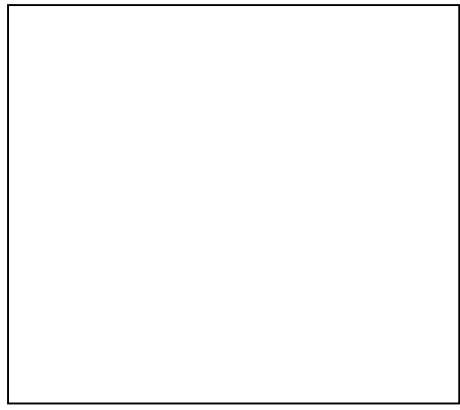
VYGOTSKI, Lev Semenovich 1896-1934 **A formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes:1998.



**APÊNDICES**


## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: HISTÓRIA ESCOLAR DA CRIANÇA

1. Nome:
2. Idade:
3. Escola:
4. Cidade:
5. Série: Turno:
6. Professora:
7. Recebe atendimento no contra turno:
8. Nome do Serviço de Apoio:
9. Período:
10. Educadora-professora:
11. O que ele apresenta?
12. Documentos sobre o diagnóstico:
13. Qual a expectativa da família quanto ao diagnóstico?
14. Após receber o diagnóstico que providências foram tomadas pela família?
15. A família recebeu apoio ou algum tipo de orientação?
16. Qual a influência da família nos estudos de seu filho?
17. Quais são as suas expectativas em relação vida escolar de seu filho na escola hoje?
18. Como a família vê o atendimento no contra turno?
19. Como está a sua aprendizagem no Projeto Social?
20. Como está a sua aprendizagem na escola?
21. O que é para família a hiperatividade?
22. Observações que queira acrescentar.



## **ANEXOS**

## Solicitação de Consulta

	<b>SIA/SUS - RS</b>	<b>LAUDO PARA SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL</b>
<b>EMISSOR</b>	<input type="checkbox"/> UNIDADE PÚBLICA <input type="checkbox"/> CONSULTÓRIO PARTICULAR <input type="checkbox"/> SINDICATO	<input type="checkbox"/> AMBULATÓRIO DE HOSPITAL PÚBLICO <input type="checkbox"/> AMBULATÓRIO DE HOSPITAL FILANTRÓPICO <input type="checkbox"/> AMBULATÓRIO DE HOSPITAL PRIVADO
<b>DADOS DO PACIENTE</b>		
<div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100%;"></div>		
ENDEREÇO: .....		
MUNICÍPIO: ..... ESTADO: .....		
<b>DADOS CLÍNICOS</b>		
<p style="font-size: 1.2em; text-align: center;">- DDAH -</p>		
<b>EXAME OU PROCEDIMENTOS SOLICITADOS</b>		
Retorno em	CÓDIGO _____	
março de 2007	CÓDIGO _____	
	CÓDIGO _____	
	CÓDIGO _____	
	CÓDIGO _____	
DATA <u>31.10.06</u>	ASS. E CARIMBO DO PROFISSIONAL REQUERENTE	
DATA _____	ASS. E CARIMBO DO AUTORIZADOR	
ENCAMINHAMENTO PARA: (nome e endereço do serviço)		POLEGAR DIREITO
ASS. DO PACIENTE OU RESPONSÁVEL (após a realização do procedimento)		